

CORRENTE DE SOLIDARIEDADE

MECANISMO DE RESPOSTA DE
EMERGÊNCIA RECOMENDADO
PARA AS PROVÍNCIAS SALESIANAS E
PARA AOS COLABORADORES



Agradecemos a las organizaciones de DBN y a las Procuras Misioneras Salesianas por el apoyo financiero en la preparación, traducción y publicación de este documento.



ÍNDICE

1. RESUMO EXECUTIVO	3
2. INTRODUÇÃO À AJUDA HUMANITÁRIA	4
2.1 O que é um desastre?	4
2.2 O que é a Ajuda Humanitária?	4
2.3 Exemplos de projetos de Ajuda humanitária	6
2.4 Destinatários da Ajuda humanitária	7
3. GESTÃO DE DESASTRES	8
4. PREPARAÇÃO PARA DESASTRES	10
4.1 Realizar a análise de risco e criar cenários de resposta	10
4.2 Procedimentos de resposta	12
4.2.1 Equipa de emergência	12
4.2.2 Listas de contacto	14
4.3 Assistência espiritual e assistência ao pessoal	14
4.4 Outras medidas de preparação	14
4.5 Sistemas de alerta prévio	15
4.6 Principais partes interessadas na resposta a desastres	16
4.7 Formação e Educação	16
5. MECANISMO DE RESPUESTA ANTE DESASTRES DE SDB	18
Passo 0. Convocação de uma reunião da equipa de emergência	18
Passo 1. Avaliação do impacto de desastres	18
Passo 2. Determinação pelo Provincial da resposta salesiana ao desastre	19
Passo 3. Decisão da resposta salesiana ao desastre a nível internacional	19
Passo 4. Fornecimento de atualizações da situação atempadamente	20
Passo 5. Coordenação com as principais partes interessadas da resposta a desastres	21
Passo 6. Ativação do protocolo de ação de emergência dos SDB	21
Passo 7. Lançamento de campanhas de angariação de fundos em vários países	23
Passo 8. Conceção da resposta de emergência	23
Passo 9. Iniciação da resposta de emergência	24
Passo 10. Fornecimento de atualizações regulares de comunicações	24
Passo 11. Coordenação do apoio financeiro e de pessoal de diferentes fontes	24
Passo 12. Assinatura do contrato do projeto	26
Passo 13. Implementação, monitorização e realização de relatórios da resposta de emergência	26
Passo 14. Conceção do programa de reconstrução-reabilitação	26
Passo 15. Assinatura do contrato de reconstrução e reabilitação	27
Passo 16. Implementação, monitorização e realização de relatórios do programa reconstrução-reabilitação	27
Passo 17. Execução dos relatórios finais	27
6. MATRIZ DA RESPOSTA DE EMERGÊNCIA	28
ANEXOS	
Anexo 1: Diretrizes de comunicação em caso de emergência	32
Anexo 2: Anexo SDB ao Código de conduta no socorro em caso de desastre da Cruz Vermelha	34
Anexo 3: Resposta de emergência no caso de membros da DBN/Gabinetes de missão/parceiros presentes no local de emergência	35
Anexo 4: Coordenação de emergências não-declaradas "resposta internacional coordenada" pelo Reitor-Mor	36
Anexo 5: Formulário de Resposta SDB (versão eletrónica)	
Anexo 6: Relatório narrativo intercalar (versão eletrónica)	
Anexo 7 e 8: Diretrizes para solicitações (versão eletrónica)	
Anexo 9: Formulário do Acordo de parceria (versão eletrónica)	
Anexo 10: Relatório narrativo final (versão eletrónica)	
Anexo 11: Folha Excel de monitorização dos fundos recebidos (versão eletrónica)	

1 RESUMO EXECUTIVO



As comunidades salesianas, presentes em 132 países em todo o mundo, lidam regularmente com estas calamidades e com os seus efeitos

Todos os dias, em algum lugar do mundo, a terra está a tremer, chuvas intensas inundam campos e aldeias, tufões e furacões devastam a terra e secas matam o gado e destroem as culturas das quais as pessoas dependem para sobreviver. Pessoas são afetadas por conflitos, guerras, atos de terrorismo, desordem civil, doenças e desastres ambientais. Apenas alguns destes acontecimentos são notícia a nível global. Outros, com impacto igualmente grande, continuam sem aparecerem nas notícias.

As comunidades salesianas, presentes em 136 países em todo o mundo, lidam regularmente com estas calamidades e com os seus efeitos. Na maioria das vezes, quando o desastre afeta apenas uma área limitada, as comunidades e províncias respondem localmente. Contudo, no caso de desastres de grande escala, como o terramoto no Haiti em 2010, o Tufão Haiyan nas Filipinas em 2013 e o terramoto no Nepal em 2015, há necessidade de uma resposta internacional e solidariedade coordenadas que envolva outras províncias salesianas, organizações salesianas, instituições, ONG salesianas e Procuradorias missionárias, bem como doadores privados e públicos que apoiem a população e as províncias afetadas com ajuda de emergência, para a reconstrução e para reabilitação.

Em 2013, a Rede Dom Bosco (DBN), uma federação mundial das organizações salesianas para o desenvolvimento, foi criada pelo Reitor-Mor como um ponto de referência central para coordenar as respostas globais de emergência dos Salesia-

nos. Juntamente com os esforços de muitas ONG salesianas, Procuradorias missionárias e outros parceiros, fazemos tudo o que podemos para oferecer apoio rápido e relevante em caso de emergência. Com base na experiência das respostas de emergência globais anteriores das organizações salesianas, em maio de 2015, a Assembleia-Geral da DBN encomendou a preparação de um mecanismo de resposta de emergência mais detalhado. O presente documento é o próximo passo para tornar a resposta de emergência salesiana mais efetiva e profissional.

Este documento fornece uma introdução à ajuda humanitária, descreve as etapas que as províncias salesianas e os Escritórios (gabinetes) Provinciais de Desenvolvimento (EPD) podem realizar para se prepararem melhor para um desastre (preparação para desastres) e descreve o mecanismo de resposta das comunidades/províncias afetadas e da comunidade salesiana internacional (Sede Central, DBN, Gabinetes de missão e outras instituições) em caso de desastre (resposta a desastres - etapas).

Se não for mencionado de outra forma, este documento utiliza as definições do Gabinete das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISCR)¹ e leva em consideração o documento aprovado pelo Reitor-Mor em janeiro de 2014 intitulado: O Serviço dos Salesianos em tempos de emergência.²

¹ http://www.unisdr.org/files/7817_terminologyEnglish.pdf, 11-02-2016

² <http://donbosconetwork.org/2014-guidelines-of-the-ractor-major-for-sdb-emergency-response/>

2 INTRODUÇÃO À AJUDA HUMANITÁRIA

2.1 O que é um desastre?

Fornecemos ajuda humanitária em resposta a um desastre. Nem todos os terremotos ou ciclones conduzem automaticamente a um desastre. Apenas falamos de desastre quando as pessoas são afetadas e não conseguem lidar com a situação por conta própria.

Uma definição mais formal de um desastre é “uma grave interrupção do funcionamento de uma comunidade ou de uma sociedade envolvendo perdas e impactos humanos, materiais, económicos ou ambientais generalizados, que excedem a capacidade da comunidade ou sociedade afetada de lidar com a situação utilizando os seus próprios recursos.”³

Os desastres podem ser categorizados de acordo com as suas origens em **desastres naturais** (terramotos, ciclones/tifões/furacões, erupções vulcânicas) e **desastres causados pelo homem** (guerras, conflitos, desastres ambientais). Os desastres também podem ser diferenciados em **catástrofes repentinas** (terramotos) e **desastres de início lento** (secas). Existem vários meca-

nismos de alerta precoce (monitorização da seca, sistemas de alerta de ciclone) que pode utilizar para se preparar para desastres de início lento.

Quando ocorre um desastre natural numa área já afetada por instabilidade política ou guerra, falamos de uma **emergência complexa**. Normalmente, as intervenções humanitárias são de curta duração, contudo, algumas crises duraram tanto tempo que é necessário ajuda durante vários anos (Sudão, Somália, Síria). Chamamos a estas situações, situações de **emergência/crises prolongadas**.

2.2 O que é a Ajuda Humanitária?

O primeiro objetivo da ajuda humanitária é aliviar o sofrimento humano. A ajuda humanitária é prestada tendo apenas como base a necessidade. Não existe tratamento preferencial de nenhum grupo específico e nunca pode estar associada à condição política. Assenta nos **Quatro princípios humanitários**⁴:

- **Humanidade:** O sofrimento humano deve ser combatido onde quer que este aconteça. O objetivo da ação humanitária é proteger a vida e a saúde e garantir o respeito pelos seres humanos.
- **Neutralidade:** Os agentes humanitários não devem tomar partido nos conflitos nem se devem envolver em discussões de natureza política, racial, religiosa ou ideológica.
- **Imparcialidade:** A ação humanitária deve ser realizada com base apenas na necessidade, dando prioridade aos casos mais urgentes de sofrimento e não

⁴ OCHA na mensagem: Princípios Humanitários (2010) https://docs.unocha.org/sites/dms/Documents/OOM_HumPrinciple_English.pdf, 11-02-2016



O primeiro objetivo da ajuda humanitária é aliviar o sofrimento humano

fazendo distinções com base na nacionalidade, raça, género, crenças religiosas, opiniões de classe ou políticas.

- **Independência:** A ação humanitária deve ser autónoma dos objetivos políticos, económicos, militares ou outros que qualquer pessoa possa ter relativamente às áreas onde a ação humanitária está a ser implementada.

Com base nesses princípios, o Movimento da Cruz Vermelha e várias ONG internacionais desenvolveram o “**Código de Conduta no Socorro em Caso de Desastre para o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e as Organizações Não Governamentais**”⁵ (amplamente conhecido como “Código de Conduta”). Contém 10 princípios orientadores para a prestação de ajuda humanitária.

1. O imperativo humanitário vem em primeiro lugar.
2. A ajuda é dada independentemente da raça, credo ou nacionalidade dos destinatários e sem qualquer tipo de distinção. As prioridades de ajuda são calculadas com base apenas na necessidade.

⁵ <http://www.icrc.org/eng/assets/files/publications/icrc-002-1067.pdf>, 11-02-2016

3. A ajuda não será utilizada para promover um ponto de vista político ou religioso em particular.
4. Devemos esforçar-nos para não agir-mos como instrumentos da política externa do governo.
5. Devemos respeitar a cultura e os costumes.
6. Devemos tentar dar uma resposta aos desastres com base nas capacidades locais.
7. Serão encontradas formas de envolver os beneficiários do programa na gestão da ajuda de emergência.
8. A ajuda de emergência deve esforçar-se por reduzir futuras vulnerabilidades aos desastres, além de dar resposta às necessidades básicas.
9. Responsabilizamo-nos tanto por aqueles que procuramos ajudar quanto por aqueles de quem aceitamos recursos.
10. Nas nossas atividades de informação, publicidade e promoção, devemos reconhecer as vítimas de desastres como seres humanos dignos e não como objetos sem esperança.

Alguns membros da Rede Dom Bosco, como a Don Bosco Mondo e a Jóvenes y Desarrollo,

assinaram o Código de Conduta e os nossos doadores esperam que respeitemos essas diretrizes para financiarem os nossos projetos. Os princípios individuais são explicados em mais detalhes na hiperligação existente na nota de rodapé⁶.

2.3 Exemplos de projetos de ajuda humanitária

Uma vez que o nosso carisma salesiano é fundamentalmente educativo, todas as nossas intervenções devem ser imbuídas pela

⁶ <http://www.icrc.org/eng/assets/files/publications/icrc-002-1067.pdf>, 11-02-2016

nossa abordagem educativa. Queremos ajudar aqueles que foram afetados, de modo que durante esses momentos difíceis sintam que alguém os ama e está perto deles.

Abaixo poderá encontrar alguns exemplos de projetos de ajuda humanitária, quer na fase de socorro como durante a fase de reconstrução e reabilitação. Devemos considerar a nossa abordagem educativa durante a fase de conceção da proposta para projetos similares.

Socorro

O **socorro** visa salvar a vida das populações afetadas pelo desastre dando resposta às

suas necessidades básicas. O socorro é fornecido por um período restrito após um desastre, antes de a reabilitação e da reconstrução começarem. No entanto, alguns contextos em crises prolongadas, como a Síria, exigem socorro por um longo período.

Exemplos de projetos de socorro são a disponibilização de:

- Alimentos (porções alimentares, refeições)
- Água e saneamento (sanitários)
- Artigos de higiene (sabão, escova de dentes, pasta de dente)
- Abrigo (tendas, lonas)
- Artigos não-alimentares (kit de cozinha, cobertores, colchões, roupas, fornos)
- Educação (escolas, formação profissional)
- Espaços seguros para as crianças para as crianças e os jovens
- Assistência psicossocial (aconselhamento de trauma, assistência pastoral)
- Cuidados médicos (medicamentos, tratamento)

Reabilitação e reconstrução

Após a fase de socorro imediato, quando as condições permitem mais atividades a longo prazo, a fase de **reabilitação e reconstrução**, é quando começa o apoio às populações afetadas na reconstrução das suas vidas após o desastre. Exemplos de projetos de reabilitação e reconstrução são:

- Educação e formação profissional
 - > Formação de professores e desenvolvimento de currículos
 - > Programas de bolsas de estudo para crianças e jovens
 - > Fornecer educação
 - > Fornecer formação profissional
- Reabilitação dos meios de subsistência
 - > Projetos geradores de rendimentos
 - > Distribuição de ferramentas e produtos agrícolas
- Reconstrução da infraestrutura física
 - > Edifícios públicos
 - > Escolas
 - > Casas particulares
 - > Instalações salesianas
- Infraestruturas da água e saneamento

- > Fornecimento de água limpa (construção de poços, furos)
- > Construção de casas de banho
- > Formação de saúde e higiene
- Educação e atividades de lazer fora da escola
- Assistência psicossocial, pastoral
- Reabilitação de crianças não-acompanhadas e separadas da família
 - > Reagrupamento familiar
 - > Colocação em famílias de acolhimento
 - > Construção de casas, se necessário

2.4 Destinatários da Ajuda humanitária

É fornecida assistência humanitária às pessoas afetadas pelo desastre, com especial atenção aos grupos vulneráveis.

“Vulnerável” refere-se às pessoas que são *“especialmente suscetíveis aos efeitos de desastres naturais ou de desastres provocados pelo homem ou de conflito. As pessoas são ou tornam-se mais vulneráveis a desastres devido a uma combinação de fatores físicos, sociais, ambientais e políticos. Podem ser marginalizados pela sua sociedade devido à sua etnia, idade, sexo, incapacidade, classe ou casta, afiliações políticas ou religião. Uma combinação de vulnerabilidades e o efeito de um contexto frequentemente volátil contribuem para que as pessoas sejam vulneráveis por diferentes razões e de diferentes maneiras”*.⁷ Exemplos de grupos vulneráveis incluem crianças, mulheres, idosos, pessoas com incapacidades, crianças separadas da família e não acompanhadas, crianças que vivem na rua, pessoas com VIH/SIDA e membros de grupos minoritários.

No caso dos SDB, temos uma longa experiência no trabalho com crianças e jovens em circunstâncias difíceis. Ao selecionar os beneficiários dos nossos projetos humanitários, colocamos uma ênfase especial em trabalhar com estes grupos.

⁷ Projeto Esfera: Carta humanitária e normas mínimas de resposta humanitária em situações de desastre 2011, pág. 54, <http://www.sphereproject.org/handbook/>, 11-02-2016

Uma vez que o nosso carisma salesiano é fundamentalmente educativo, todas as nossas intervenções devem ser imbuídas pela nossa abordagem educativa



3 GESTÃO DE DESASTRES

Fornecer ajuda humanitária em resposta a um desastre é uma parte daquilo que denominamos Gestão de desastres. A gestão de desastres visa reduzir ou evitar perdas resultantes de perigos e garantir a rápida e adequada assistência a pessoas afetadas por desastres. O Ciclo de gestão de desastres ilustra a forma como planeamos e reduzimos o impacto dos desastres, assim como a forma como reagimos e recuperamos de desastres



Mitigação – Minimizar os efeitos de um desastre. Os exemplos de mitigação são a construção de edifícios à prova de terremotos e furacões, códigos de construção, zonamento, movimentação da população para longe das áreas de alto risco, sistemas de alerta prévio, campanhas de educação pública, introdução de culturas tolerantes à seca e sistemas de seguros.

Preparação – Planificar a resposta a um desastre. Os exemplos de preparação são a elaboração de planos de preparação e resposta a desastres, a realização de simulações e de exercícios de emergência, simulações de desastres e sistemas de alerta prévio. Este documento é um exemplo de uma estratégia de preparação: permite-nos estarmos mais bem preparados e responder mais rapidamente e melhor a uma emergência.

Resposta – Dar resposta a um desastre. Exemplos de resposta são a prestação de ajuda de emergência (como alimentos, água, abrigo, ensino, assistência médica, etc.), apoio psicossocial (aconselhamento em caso de acontecimento traumático) e restabelecimento de serviços vitais (telecomunicações, transporte, cuidados de saúde).

Recuperação – Reabilitar e reconstruir após um desastre. Exemplos de recuperação são a (re)construção física de escolas e casas, assim como a reabilitação do tecido social e económico de uma comunidade (formação profissional, educação, programas de subsistência, aconselhamento em caso de acontecimento traumático).

4 PREPARAÇÃO PARA DESASTRES

Enquanto comunidade, os SDB responderam a uma série de desastres de grande escala nos últimos anos: o tsunami do Oceano Índico, os terremotos no Haiti e no Nepal, as secas no Sahel e no Corno de África, o Tufão Haiyan nas Filipinas e o surto de Ébola na África Ocidental, contudo, também existiram muitos desastres localizados menores. Quando esses desastres aconteceram, os Salesianos responderam de acordo com o seu carisma.

Embora este documento descreva o mecanismo de resposta a um desastre de grande escala e que requer solidariedade internacional, as etapas descritas abaixo também ajudarão na preparação para um desastre local menor em províncias e comunidades.

Em todo o mundo, existem várias tendências que indicam que a preparação e a resposta face a desastres tornar-se-ão cada vez mais importantes. O número de catástrofes naturais

duplicou na última década. Em resultado das alterações climáticas, **eventos climáticos extremos**, como tempestades tropicais, inundações, deslizamentos de terra, ondas de calor e secas estão a tornar-se mais frequentes e mais intensos.⁸ Devido à pressão demográfica, à urbanização e à concorrência na procura e utilização excessiva de recursos naturais, o número de pessoas que vivem em áreas de alto risco (como, deltas de rios, encostas íngremes) está a aumentar rapidamente.

4.1 Realizar a análise de risco e criar cenários de resposta

O primeiro passo na preparação para um desastre é analisar a situação e os riscos

⁸ 8 UNISDR (2008): Alterações climáticas e diminuição do risco de desastres – Nota informativa 1. http://www.unisdr.org/files/4146_ClimateChangeDRR.pdf, 11-02-2016

específicos. Abaixo encontra-se uma lista de possíveis riscos de desastre que podem ser aplicados na província.

Muitos destes riscos são bem conhecidos, mas a experiência pessoal por si só não é capaz de determinar todos os riscos que uma província enfrentará. Lembre-se de que o Haiti não tinha um terremoto há mais de 200 anos, mas o risco existia. Certifique-se de falar com as autoridades responsáveis locais de gestão de desastres. Por vezes, a Internet pode ser uma boa fonte de informação, mas certifique-se de verificar a autenticidade e possíveis deturpações devido a parcialidade. Por exemplo, a página Web Preventionweb.net pode ser um ponto de referência.

Desastres naturais

(Não é uma lista exhaustiva)

- Terramoto/Tsunami
- Erupção vulcânica
- Deslizamento de terra
- Inundações
- Tempestade
- Ciclone/Tufão/Furacão
- Onda de calor
- Seca
- Tempestade de poeira de areia
- Incêndio
- Onda de frio

Desastres provocados pelo Homem

(Não é uma lista exhaustiva)

- Guerra/Conflito
- Ataques diretos
- Cercos
- População deslocada
- Desastres industriais

Doenças

- Ébola
- Cólera
- Outras doenças transmissíveis, como o sarampo e a poliomielite



Una vez identificados los desastres locales, rellenaremos la matriz⁹ valorando cada riesgo basándonos en la probabilidad y el impacto.

		Impact				
		Trivial	Minor	Moderate	Mayor	Extreme
Probability	Rare	Low	Low	Low	Medium	Medium
	Unlikely	Low	Low	Medium	Medium	Medium
	Moderate	Low	Medium	Medium	Medium	High
	Likely	Medium	Medium	Medium	High	High
	Very likely	Medium	Medium	High	High	High

⁹ <http://www.justgetpmp.com/2012/02/probability-and-impact-matrix.html>, 09.02.2016

Em seguida, desenvolva **cenários de resposta** para os desastres que se enquadrem na categoria vermelha “elevado”. Desenvolva esses cenários para dois grupos-alvo diferentes: a) a província SDB e as comunidades SDB; e b) a comunidade local (população). Siga os passos abaixo para cada desastre:

Especifique o Tipo de desastre:	
Província SDB e comunidades SDB	Comunidade local
O que acontece à província SDB e às comunidades quando ocorre um desastre? Exemplos: destruição generalizada de edifícios, inundações, chegada de refugiados/pessoas deslocadas.	O que acontece à comunidade local quando ocorre um desastre? Exemplos: destruição generalizada de edifícios, inundações, chegada de refugiados/pessoas deslocadas.
Quais serão as principais necessidades da província SDB e das comunidades SDB? Exemplos: Alimentos, água, materiais de abrigo, aconselhamento em caso de acontecimento traumático	Quais serão as principais necessidades da comunidade local: escolas, jovens/crianças em centros de risco, paróquia e bairro? Exemplos: Alimentos, água, materiais de abrigo, aconselhamento em caso de acontecimento traumático.
Que apoio pode a Rede Dom Bosco, os Gabinetes de missão, as ONG e outras províncias SDB oferecer?	Qual é a capacidade da província SDB e das comunidades de oferecer ajuda? Têm experiência em oferecer um tipo de ajuda específico?
Identifique os fornecedores que armazenam os itens de ajuda.	Depois de identificar a ajuda a ser dada, identifique os fornecedores que armazenam os itens de ajuda.
Identifique voluntários que possam ajudar na resposta ao desastre.	Identifique voluntários que possam ajudar na resposta ao desastre.

4.2 Procedimentos de resposta

O próximo passo é desenvolver procedimentos de resposta para a província. Abaixo são apresentados alguns dos principais componentes que devem ser incluídos nos procedimentos de resposta.

4.2.1 Equipa de emergência¹⁰

Estabeleça uma equipa de emergência na EPD. Normalmente, os membros da equipa de emergência são funcionários regulares

¹⁰ Isto é especialmente recomendado nas Províncias que são normalmente atingidas por desastres periódicos ou conflitos armados

da EPD, mas também podem trabalhar em outros cargos na província. Estes têm um papel predeterminado em caso de desastre e são submetidos a formação adequada. Quando o desastre ocorre, os membros da equipa de emergência assumem imediatamente o seu papel na equipa de emergência. Embora o número de pessoas dependa do tamanho da EPD e da escala da resposta, uma equipa de emergência deve dispor das seguintes funções. Uma pessoa pode realizar mais do que uma função.

- Responsável geral pela resposta de emergência.
- Atua como o principal ponto de contacto para a Rede Dom Bosco, as

Procuradorias missionárias, as ONG e outras províncias SDB.

- Comunicações com a Rede Dom Bosco, as Procuradorias missionárias, as ONG e outras províncias SDB: responsáveis pela produção regular de imagens e de relatos para os media e para todos os parceiros salesianos. Tal pode ser feito através da ANS e de todas as páginas Web e presença nas redes sociais dos parceiros salesianos. A Rede Dom Bosco coloca à disposição uma plataforma interna com recursos, onde as fotografias, vídeos, relatórios e material de angariação de fundos são partilhados com todos os parceiros que participem na resposta humanitária.
- Conceção, monitorização e avaliação do projeto: responsável pela elaboração de notas conceptuais e propostas de projetos e envio dessas propostas ao coordenador da DBN e ao coordenador dos Gabinetes de missão, redigindo atualizações e relatórios periódicos e acompanhando o progresso das atividades (as propostas de projetos têm de ser aprovadas pelo Conselho provincial e enviado através da EPD).
- Gestão financeira: monitorização de fundos recebidos e de despesas.
- Monitorizar os sistemas de alerta prévio (esta é uma responsabilidade contínua, consultar o Ponto 4.5 “Sistemas de alerta prévio”).

Certifique-se de que todos os membros da equipa de emergência conhecem e compreendem o seu papel. Se um membro da equipa sair, é necessário que outra pessoa assuma o controlo da função em aberto na equipa de emergência e seja formada em conformidade.

Idealmente, os membros da equipa de emergência não devem ser mudados durante a fase de resposta. No entanto, se for necessário efetuar essa mudança, esta precisa de ser planeada com tempo suficiente para se efetuar a entrega das responsabilidades à nova pessoa.



Províncias com mais do que um país

Se uma província incluir vários países, cada país deve formar a sua própria equipa de emergência, a qual irá trabalhar em estreita colaboração com a EPD. É importante que as funções acima mencionadas também possam ser realizadas no país afetado com uma gestão geral e supervisão da equipa de emergência da EPD. A EPD também deve considerar o envio de pessoal para o país afetado de forma a fornecerem apoio direto.

4.2.2 Listas de contacto

Elabore uma lista de todos os contactos importantes com nomes, números de telemóveis e de telefones fixos, assim como endereços de e-mail. Utilize esses números, crie esquemas telefónicos que sejam demonstrativos de como a equipa de emergência e o pessoal-chave são alertados em caso de desastre, quem contacta os voluntários, as autoridades governamentais de gestão de desastres e os fornecedores de itens de ajuda, etc. Deve dispor de listas de:

- Membros da equipa de emergência
- Do Economato-geral, do Conselheiro para as Missões, do Coordenador das Procuradorias missionárias, do Coordenador da Rede Dom Bosco
- Pessoal-chave da província
 - > Provincial
 - > Secretário provincial
 - > Ecónomo
 - > Diretor da EPD
 - > Todos os funcionários da EPD
- Pessoal-chave da Família Salesiana e de outras congregações religiosas
- Autoridades governamentais de gestão de desastres
- Voluntários que podem ajudar na resposta
- Fornecedores de bens de socorro (como, alimentos e itens não-alimentares, medicamentos, materiais de abrigo)
- Fornecedores de transporte de pessoas e bens
- Fornecedores de serviços de manutenção (reparação) para os meios de comunicação, eletricidade e canalizações

4.3 Assistência espiritual e assistência ao pessoal

Um desastre não só perturba o funcionamento de uma comunidade como também tem um impacto profundo e potencialmente traumatizante para os sobreviventes e para aqueles que recebem apoio. A população afetada, assim como os SDB e o pessoal leigo, podem exigir cuidados pastorais especializados e/ou



Um desastre não só perturba o funcionamento de uma comunidade como também tem um impacto profundo e potencialmente traumatizante para os sobreviventes e para aqueles que recebem apoio

apoio psicossocial durante o desastre e depois do mesmo. Tal pode assumir várias formas, tais como, visitas de apoio de um supervisor e acesso a cuidados pastorais e psicossociais ou períodos de licença prolongada (licença sem vencimento) para os SDB e funcionários leigos em ambientes com elevados níveis de stress. Cada província, assim como o Conselho do Reitor-Mor em Roma deve considerar diferentes medidas de apoio.

4.4 Otras medidas de preparación

- Formar um número adequado de funcionários, Salesianos e leigos, de todas as instituições e estruturas da província em primeiros socorros. Tal pode ser feito através de um fornecedor local de cursos de primeiros socorros, como a Cruz Vermelha/St John's Ambulance. Repita regularmente as formações e assegure-se que os novos funcionários também recebem formação.
- Certifique-se de que os kits de primeiros socorros e os extintores de incêndio estão disponíveis em todas as instalações. Os kits de primeiros socorros e os extintores de incêndio devem ser alvo de manutenção regularmente. Forme as

pessoas para que elas saibam onde estão os kits e os extintores e como os utilizar.

- Faça regularmente manutenção aos veículos, assegurando-se que estes têm sempre um valor mínimo de combustível ou que existem reservas de combustível nas instalações.
- A comunicação é fundamental para uma pronta resposta de emergência. Faça a manutenção regular dos equipamentos de telecomunicações (telemóveis, telefones, Internet, telefones por satélite, rádios) e disponha de baterias sobressalentes.
- Pode ser útil ter uma fonte de energia de reserva (painel solar, gerador, baterias). Certifique-se que estes são alvo de manutenção regularmente e que têm sempre combustível suficiente.
- Faça regularmente cópias de segurança de todos os documentos importantes e mantenha-os num local seguro.
- Tenha uma conta bancária dedicada para resposta de emergência apenas disponível para receber fundos do exterior.
- Se os cenários de resposta indicarem que a província precisará armazenar bens de socorro (alimentos, água, lonas, tendas, etc.), decida que espaço será utilizado para o armazenamento. Lembre-se que este tem de ser ade-

quado para o armazenamento dos bens de socorro. Desenvolva um sistema de inventário e monitorização de bens.

- Armazene alimentos e bebidas.
- Atualize o stock de alimentos e bebidas de emergência antes de estes atingirem o prazo de validade.

4.5 Sistemas de alerta prévio

Descubra se existem sistemas de alerta prévio localmente. Estes geralmente existem para tempestades tropicais, inundações, tsunamis, pragas, secas, etc.

Exemplos de sistemas de alerta prévio são:

- Rede de alerta prévio de escassez alimentar <http://www.fews.net/> monitoriza a seca e as condições ambientais em grande parte do mundo.
- Sistema mundial de alerta e de coordenação de catástrofes <http://www.gdacs.org> emite um alerta prévio para tempestades tropicais e, até certo ponto, de tsunamis.
- Agência metrológica japonesa <http://www.jma.go.jp/jma/indexe.html>
- Serviços de gestão atmosférica, geofísica e astronómica das Filipinas <http://www.pagasa.dost.gov.ph/>

- Gabinete de meteorologia do governo australiano <http://www.bom.gov.au/>
- Departamento meteorológico da Índia <http://www.imd.gov.in/Welcome%20To%20IMD/Welcome.php>
- Centro nacional de furacões <http://www.nhc.noaa.gov/>

Podem existir sistemas adicionais de alerta prévio no país e até mesmo sistemas locais. A autoridade governamental de gestão de desastres poderá fornecer mais informações sobre este assunto.

Assine os sistemas de alerta prévio que são úteis localmente. Determine quem é que na equipa de emergência é responsável por essa monitorização de alertas. Quando é recebida informação de um sistema de alerta prévio, tome medidas preventivas e preparatórias, tais como, evacuação de determinadas áreas, assegurando que o equipamento está funcional, verificando as listas de contactos e comprando itens de ajuda, etc. Formar pessoal sobre como utilizar os sistemas de alerta prévio.

4.6 Principais partes interessadas na resposta a desastres

Identifique as principais partes interessadas na área local que estão envolvidas na preparação e resposta a um desastre. Entre em contacto com estes e tenha a pessoa e os dados de contacto na lista de contactos. Estes dados devem estar sempre atualizados. É uma boa prática verificar a atualidade dos dados, pelo menos, uma vez por ano.

O primeiro passo deve ser entrar em contacto com a **autoridade governamental de gestão de desastres** e saber quais os seus planos de preparação para desastres.

Descubra o que outros membros da Família Salesiana e de outras congregações religiosas estão a fazer para se prepararem para desastres.

Se existirem operações humanitárias em curso localmente, o Gabinete de Coordena-

ção dos Assuntos Humanitários das Nações Unidas (UNOCHA¹¹) pode já dispor de um escritório ou de um representante. Identifique também outras congregações religiosas e ONG/agências das Nações Unidas que realizem trabalho com crianças, jovens e educativos, como a UNICEF, Caritas, Serviço Jesuíta de Refugiados, Save the Children, World Vision, Plan International e Child Fund. Quando ocorre um desastre, estes são os contactos importantes. Após um desastre de grandes dimensões, a situação é muitas vezes muito confusa e é essencial que todos coordenem o seu trabalho. Caso contrário, algumas populações em áreas difíceis de alcançar podem não obter qualquer ajuda, enquanto algumas áreas podem ficar saturadas. É importante que a assistência não seja duplicada numa área.

4.7 Formação e Educação

Os procedimentos de resposta só são úteis se todos estiverem familiarizados com os mesmos e se conhecerem o seu próprio papel. Lembre-se de que estes procedimentos são necessários depois de já ter ocorrido um desastre. Durante um desastre, não é a altura para testar procedimentos pela primeira vez. Pratique e planeie antes de um desastre, pois tal é importante.

A melhor maneira de garantir que os procedimentos realmente funcionam é executar testes e simulações regulares de todos os componentes da resposta de emergência. É importante explorar a lista de contactos e verificar a rapidez com que a equipa de emergência pode ser reunida. Faça uma simulação de desastre à dimensão real no gabinete ou na comunidade, como, por exemplo, uma simulação de incêndio ou uma evacuação. Também é importante que todos saibam manter-se seguros durante e logo após um desastre.

¹¹ <http://www.unocha.org/where-we-work>

A melhor maneira de garantir que os procedimentos realmente funcionam é executar testes e simulações regulares de todos os componentes da resposta de emergência



5 MECANISMO DE RESPOSTA A DESASTRE DOS SDB

As comunidades SDB locais podem iniciar as atividades de resposta imediata assim que ocorre uma situação de emergência.

PASSO 0

CONVOCAÇÃO DE UMA REUNIÃO DA EQUIPA DE EMERGÊNCIA (conferência presencial, online, telefónica)

PASSO 1

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE DESASTRES

- A equipa de emergência deve encontrar-se o mais rapidamente possível para:
- Avaliar o impacto do desastre nas comunidades salesianas, assim como nos bairros vizinhos. Se possível, reúna informações do gabinete de desastre do governo local sobre a extensão dos danos, por exemplo, número de aldeias afetadas, número de mortes, etc., e a sua ação de mobilização imediata.
 - Avaliar a necessidade humanitária (Que tipo de apoio precisam as comu-

- nidades salesianas? Que tipo de apoio precisam os bairros?)
- Que tipo de apoio pastoral é necessário? Avaliar os recursos humanos e materiais (Quantas pessoas fazem parte do pessoal? Quantos voluntários? Qual é a sua experiência? Quanto dinheiro espera receber?)
- Decida sobre a resposta imediata. Consulte os diferentes cenários de resposta desenvolvidos como parte da preparação para desastres (na secção 4.1) e a secção 2.3 Exemplos de projetos de ajuda humanitária para obter ideias.
- Planear quais os canais de coordenação e comunicação mais eficazes a nível provincial, levando em consideração o envolvimento da EPD (e da Procuradoria missionária Provincial/ONG, caso não sejam parte integrante da EPD), economato provincial, secretaria, departamento de comunicação, comunidades SDB afetadas, escolas, centros juvenis e paróquias.
- Dependendo da escala do desastre, avalie o possível envolvimento das províncias SDB vizinhas na resposta.
- Se existir um membro da DBN na província, a equipa de emergência poderá incluí-los na resposta.

O Coordenador d as Procuradorias missionárias na Casa Geral assume a posição de “coordenador de emergência” quando ocorre um desastre. Este deverá contactar a(s) província(s) afetada(s) o mais rapidamente possível e partilhar informações com todos os parceiros. As ONG/PM salesianas também podem fazer o contacto direto com a província se já tiverem parceria. Os membros da DBN presentes na província podem cooperar e apoiar a EPD. (Consulte o Anexo 3).



PASSO 2

DETERMINAÇÃO PELO PROVINCIAL DA RESPOSTA SALESIANA AO DESASTRE

Entre 1 a 3 dias após o desastre, o provincial decidirá sobre o tipo de resposta salesiana a dar com base na análise acima.

Tipos de resposta

- Resposta direcionada exclusivamente a pessoas e instalações das comunidades salesianas
- Resposta direcionada à comunidade local

PASSO 3

DECISÃO DA RESPOSTA SALESIANA AO DESASTRE A NÍVEL INTERNACIONAL

Se existir a necessidade de solidariedade internacional, a provincial entrará em contacto com o Conselheiro Geral para as Missões, com o Conselheiro Regional, com o Economato Geral e com o Coordenador das Procuradorias missionárias para decidir o nível da emergência e iniciar o procedimento internacional de emergência. Se os SDB ou a Família Salesiana não forem afetados diretamente pelo desastre, mas as SDB ou os membros da Família salesia-

O Coordenador d as Procuradorias missionárias na Casa Geral assume a posição de “coordenador de emergência” quando ocorre um desastre



Cada uma das Procuradorias missionárias e ONG internacionais salesianas indicará se participarão ou não em campanhas e projetos de apoio à resposta salesiana de assistência à população afetada



na estiverem perto do local do desastre e tiverem a capacidade de resposta de emergência, de acordo com as Diretrizes do Reitor-Mor, o provincial informará o Reitor-Mor acerca da possível resposta de emergência e o Reitor-Mor decidirá se será levada a cabo uma resposta coordenada. Se o Reitor-Mor decidir que será solicitada uma resposta internacional e coordenada, este irá nomear (ou irá solicitar, como no caso de uma ONG salesiana) um coordenador para lidar com a situação emergência específica. De acordo com o princípio da complementaridade, o coordenador estará o mais próximo possível da situação de emergência, geográfica e culturalmente. Esta pessoa e o seu gabinete serão responsáveis pela coordenação da resposta de emergência, tanto quanto possível, com o apoio, quando e se necessário, do Coordenador dos Gabinetes de missão. O Coordenador dos Gabinetes de missão, com o apoio técnico do gabinete da Rede Dom Bosco, garante o fluxo normal de informações e de decisões entre as PM, as ONG e o Economato-geral. O Reitor-Mor pode disponibilizar pessoal adicional dos SDB para ajudar a província afetada. O pessoal dos SDB enviado para o local precisa de ter experiência prévia em situações de desastre, as capacidades profissionais necessárias e a capacidade

de comunicar no idioma utilizado localmente.

Se o Reitor-Mor não determinar uma “resposta coordenada internacional”, os membros e parceiros da Rede Dom Bosco (Gabinetes de missão) seguirão a resposta coordenada interna delineada no Anexo 4.

PASSO 4

FORNECIMENTO DE ATUALIZAÇÕES DA SITUAÇÃO ATEMPADAMENTE

Entre 1 a 3 dias após o desastre, o membro da equipa de emergência responsável pela comunicação irá escrever uma atualização da situação (consulte o Anexo 1).

Inclua também as seguintes informações na atualização de situação:

- A **decisão do provincial** (e do Reitor-Mor) sobre a resposta salesiana ao desastre (o mais rápido possível);
- O **pedido expresso de ajuda** da província na resposta à emergência; e
- Detalhes da conta bancária para a transferência de fundos.

A referida informação será enviada para:

- ANS

- Conselho Geral dos SDB (Conselheiro para as Missões, Economato-geral, Conselho Regional relevante)
- Coordenador das Procuradorias missionárias,
- Coordenador selecionado pelo Reitor-Mor para uma emergência específica,
- Coordenador da Rede Dom Bosco (Esta pessoa irá enviar informações para as ONG internacionais da Dom Bosco e para os Gabinetes de missão)
- Todas as outras instituições que a província salesiana decidir serem relevantes.

PASSO 5

COORDENAÇÃO COM AS PRINCIPAIS PARTES INTERESSADAS DE RESPOSTA A DESASTRES

Consulte a secção 4.5 para uma visão geral das principais partes interessadas de resposta a desastres.

- Entre em contacto com a autoridade governamental de gestão de desastres ou com a agência da ONU (geralmente, a OCHA) responsável pela coordenação.
- Forneça as informações de contacto do líder da equipa de emergência.

- Participe em reuniões de coordenação para os setores da resposta com a qual a equipa está envolvida
- Coordene atividades com a autoridade governamental de gestão de desastres/UNOCHA e outras ONG.
- Coordene atividades com a diocese local, a Caritas, a Família Salesiana e outras congregações religiosas.


PASSO 6

ATIVAÇÃO DO PROTOCOLO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA DOS SDB

O Coordenador dos Gabinetes de missão irá ativar o protocolo SDB para as situações de emergência no prazo de 3 dias.

- Cada uma das Procuradorias missionárias e ONG internacionais salesianas indicará se participarão ou não em campanhas e projetos de apoio à resposta salesiana de assistência à população afetada. Assim, cada uma das Procuradorias missionárias e ONG internacionais salesianas deve preencher o formulário do Anexo 5. Dessa forma, cada uma das Procuradorias missionárias e ONG internacionais salesianas indicará o contacto ou as pessoas que estarão na lista de contactos de todas as instituições salesianas colaboradoras.





Do ponto de vista operacional, é preferível que os fundos angariados possam ser utilizados tanto para a resposta imediata como para a reabilitação e esforços de reconstrução posteriores

- O Coordenador da DBN irá enviar a lista de pessoas de contacto das Procuradorias missionárias, ONG internacionais salesianas e outros parceiros para a pessoa responsável pelas comunicações da equipa de emergência local de forma que estas sejam incluídas na lista de contactos internacional.
- O Coordenador da DBN irá fornecer as informações de contacto da equipa local de emergência a todas as Procuradorias missionárias, ONG internacionais salesianas e outros parceiros.
- O Coordenador da DBN irá realizar uma teleconferência de emergência onde coordenará a troca de informações e as ações no terreno. Isto é especialmente importante caso a província SDB afetada tenha uma EPD fraca ou a situação de emergência afeta várias províncias SDB. A ONG a Procuradorias missionária selecionada pelo Reitor-Mor em melhor posição pode apoiar diretamente os esforços de coordenação da província/EPD afetada ou assumir a coordenação, se necessário. Tal será decidido pela província afetada.

Padrões de coordenação:

- Prepare uma lista abrangente de contactos da equipa de emergência e organizações salesianas envolvidas na angariação de fundos.
- Reúna e partilhe com todos os parceiros fotografias, vídeos e materiais necessários e envie-os para a página Web da DBN. As fotografias e os vídeos devem ter uma descrição e as informações sobre os direitos de autor e a sua possível utilização por todos os parceiros devem ser anexadas.
- Mantenha informação abrangente sobre todos os fundos recebidos numa folha de Excel, disponível para a verificação por parte de todos os parceiros. (O Anexo 11 indica a folha de monitorização dos fundos recebidos).
- Forneça relatórios regulares a todos os parceiros conforme especificado nos passos e na matriz deste documento.
- Facilite a comunicação entre a equipa de emergência e todos os parceiros relativamente a informações sobre doações

específicas, conceção de projetos de oportunidades de financiamento (por exemplo, financiamento público), relatórios e monitorização de projetos.

- Participe em estreita cooperação com a equipa de emergência na elaboração de programas de ajuda, reconstrução e reabilitação e consulte todos os parceiros e doadores quando necessário.
- Facilite a avaliação interna final da resposta de emergência, ajuda e reconstrução.

PASSO 7

LANÇAMENTO DE CAMPANHAS DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS EM VÁRIOS PAÍSES

Com as informações recebidas, as Procuradorias missionárias, as ONG internacionais salesianas e outras instituições colaboradoras irão realizar nos seus respetivos países campanhas de angariação de fundos, levando em consideração o **Código de Conduta sobre as imagens e mensagens** (consulte o Anexo 1) e o **“Código de Conduta no Socorro em Caso de Desastre para o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e as Organizações Não Governamentais”**¹². Do ponto de vista operacional, é preferível que os fundos angariados possam ser utilizados tanto para a resposta imediata como para a reabilitação e esforços de reconstrução posteriores. As campanhas de angariação de fundos devem ter essa informação em consideração, sempre que possível.

PASSO 8

CONCEÇÃO DA RESPOSTA DE EMERGÊNCIA

Escreva uma proposta onde seja detalhada a resposta de emergência. Esta proposta deverá ser mais detalhada do que as ideias

¹² <http://www.icrc.org/eng/assets/files/publications/icrc-002-1067.pdf>, 11-02-2016

indicadas no Passo 1, mas deve basear-se na análise já realizada.

- Que tipo de ajuda será fornecida (comida, água, abrigo, etc.)?
- Que tipo de apoio pastoral será fornecido?
- Onde é que a ajuda será fornecida? Em que instituições, regiões, partes do país?
- Quem serão os beneficiários? (Normalmente, deverá haver um foco nas crianças e jovens vulneráveis).
- Durante quanto tempo é que as atividades serão realizadas?
- Quanto é que isso irá custar?

Os membros da DBN podem ajudar na conceção da resposta de emergência diretamente a partir da sua sede ou através de visitas. Os membros da DBN presentes na província também podem prestar apoio direto à EPD.

O Anexo 7 fornece um modelo de proposta e de orçamento.

PASSO 9

INICIAÇÃO DA RESPOSTA DE EMERGÊNCIA

Se ainda não tiver sido feito, comece a implementar a resposta de emergência. A EPD poderá envolver membros da DBN presentes na província da resposta de emergência.

PASSO 10

FORNECIMENTO DE ATUALIZAÇÕES REGULARES DE COMUNICAÇÕES

O membro da equipa de emergência responsável pela comunicação é responsável por:

- Enviar uma atualização diária durante as primeiras 2 semanas da resposta de emergência. Após as primeiras 2 semanas, as atualizações devem ser semanais, com base no formato fornecido no Anexo 6 aos membros da lista de contactos recebida por parte do Coordenador da DBN.
- Escrever histórias, tirar fotografias e enviá-las para o Coordenador da DBN para que este as possa colocar na página

da DBN e informar os membros na lista de contactos acerca desses carregamentos.

PASSO 11

COORDENAÇÃO DO APOIO FINANCEIRO E DE PESSOAL DE DIFERENTES FONTES

Uma vez que existirão várias instituições (salesianas e não salesianas) que dispõem de diferentes montantes de financiamento para diferentes tipos de projetos, a equipa de emergência manterá contacto direto com cada uma das organizações colaboradoras para dar resposta às intenções do benfeitor. Todos as fontes de financiamento devem ser refletidas numa folha de monitorização (Anexo 11), a qual deverá especificar:

- O doador dos fundos/organização colaboradora;
- Se os fundos são destinados a uma determinada atividade;
- Os fundos recebidos;
- Recursos confirmados, mas ainda não-recebidos; e
- Financiamento atualmente em discussão, mas não-confirmado.

Esta informação será enviada ao Coordenador das Procuradorias missionárias e ao Coordenador da DBN (nos dois primeiros meses semanalmente e depois mensalmente) para assegurar o acompanhamento e a transparência adequados do financiamento disponível. A folha de monitorização irá fornecer à equipa de emergência e a todas as partes interessadas uma visão concisa sobre o financiamento esperado para a resposta salesiana.

Cada agência colaboradora irá comunicar diretamente com a equipa de emergência e com o Coordenador dos Gabinetes de missão sobre as oportunidades de financiamento disponíveis e tomará a decisão de se candidatar a um financiamento específico (exemplo, financiamento público).

Este é também a altura em que a equipa de emergência poderá solicitar **voluntários e apoio de pessoal expatriado** das instituições colaboradoras. No caso de voluntários ou funcionários expatriados de qualquer instituição colaborarem no local, **estes serão integrados na equipa de emergência local** como parte do pessoal do escritório de planeamento e desenvolvimento. Desta forma, não só irão apoiar as ações financiadas

pela sua ONG, como estarão ao serviço do escritório de desenvolvimento e serão capazes de auxiliar todas as ações de emergência e de reconstrução, o que é útil para todos os colaboradores e doadores. O pessoal expatriado enviado e os voluntários irão reportar à EPD e à organização de envio. O pessoal e os voluntários enviados para o local precisam de ter experiência prévia em situações de desastre, as capacidades profissionais necessárias e a capacidade de comunicar no idioma utilizado localmente. Os voluntários têm de ser supervisionados adequadamente e acompanhados pela sua organização de envio.

PASSO OPCIONAL DEPENDENDO DA MAGNITUDE DO DESASTRE

Visitas de projeto/conferência de doadores

As visitas de projetos dos membros da DBN e outras agências devem ser coordenadas para evitar sobreposições e tensões desnecessárias nas capacidades da equipa de campo.

Em caso de desastre de grande escala, como o terramoto no Haiti, a província pode optar por organizar uma conferência de doadores no

Os membros da DBN podem ajudar na conceção da resposta de emergência diretamente a partir da sua sede ou através de visitas





país afetado. Tenha em mente que uma conferência de doadores precisa de muito pessoal, tempo e dinheiro para ser organizada.

As conferências de doadores tipicamente têm vários objetivos:

- Desenvolver uma estratégia conjunta e realista de ajuda e reconstrução/reabilitação;
- Criar relacionamentos entre todas as partes interessadas, proporcionar espaço para o trabalho em rede;
- Familiarizar os doadores com a magnitude do desastre (deve ser parte obrigatória da conferência a realização de uma visita de campo); e
- Fornecer material para a intensificação de esforços de angariação de fundos (se necessário).

A conferência deve ser bem planeada e ter uma agenda clara, assim como deve dispor de um mecanismo para responsabilizar todas as partes pelos compromissos assumidos.

PASSO 12

ASSINATURA DO CONTRATO DO PROJETO

Para o auxílio recebido, a província (representante provincial) iniciará e assinará contratos do projeto/parceria com as entidades colaboradoras, onde constará a utilização de recursos e o modo de justificação dos mesmos. Está incluído no Anexo 9 um exemplo de um acordo de parceria, mas cada organização é livre de utilizar os seus próprios modelos de contrato e políticas adicionais. Se possível, deve ser criada uma conta dedicada para fundos de emergên-

cia, pois tal facilita posteriormente a realização de uma auditoria adequada.

PASSO 13

IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE RELATÓRIOS DA RESPOSTA DE EMERGÊNCIA

A equipa de emergência continuará a implementar as atividades de emergência. Estas serão monitorizadas com a ajuda de um plano de monitorização e avaliação ou com uma tabela de monitorização da atividade.

A EPD pode envolver membros da DBN presentes na província na implementação, monitorização e realização de relatórios da resposta de emergência. Os membros da DBN presentes na província podem prestar apoio direto e monitorizar a resposta da EPD. Os membros da DBN podem apoiar a implementação e a monitorização a partir da sua sede e através de visitas do seu pessoal.

A equipa de emergência irá enviar relatórios narrativos e financeiros mensais ao Coordenador das Procuradorias missionárias. Com o apoio do gabinete da DBN, este irá verificar os referidos relatórios para verificação da sua correção e, posteriormente, irá partilhá-los com as organizações salesianas que financiam a resposta.

PASSO 14

CONCEÇÃO DO PROGRAMA DE RECONSTRUÇÃO-REABILITAÇÃO

Com base numa análise aprofundada das necessidades da população afetada, a capacidade dos SDB local para responder a essas necessidades e o Plano Orgânico Provincial (POI) dos SDB, a equipa de emergência irá conceber o programa de reconstrução e reabilitação. O programa pode ser apresentado no formato fornecido no Anexo 8 - Programa de Reconstrução. Consulte a secção 2.3 Ajuda Humanitária - Exemplos,

Reabilitação e Reconstrução com alguns exemplos de projetos.

A EPD pode envolver membros da DBN presentes na província na conceção do programa de reconstrução e reabilitação. Os membros da DBN podem apoiar a EPD a partir da sua sede, através de visitas ou por meio da sua equipa já presente na província. Se solicitado pela província, a EPD pode ser apoiada no desenvolvimento do referido programa com voluntários adicionais e pessoal expatriado de organizações parceiras (principalmente as organizações salesianas).

PASSO 15

ASSINATURA DO CONTRATO DE RECONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO

Relativamente às contribuições e ajudas recebidas, a província (representante provincial) irá assinar contratos do projeto/parceria com as diferentes entidades, onde constará a utilização dos fundos e o modo de justificação dos mesmos. Está incluído no Anexo 9 um exemplo de um acordo de parceria, mas cada organização é livre de utilizar os seus próprios modelos de contrato e políticas adicionais.

PASSO 16

IMPLEMENTAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE RELATÓRIOS DO PROGRAMA RECONSTRUÇÃO-REABILITAÇÃO

A equipa de emergência irá implementar as atividades de reconstrução e reabilitação. Estas serão monitorizadas com a ajuda de um plano de monitorização e avaliação ou com uma tabela de monitorização da atividade concebida pela equipa de emergência com o apoio do Coordenador da DBN. A equipa de emergência irá enviar relatórios narrativos e financeiros trimestrais ao Coordenador dos Gabinetes de missão. Com o apoio do gabinete da DBN, este irá verificar os referidos relatórios para verifi-

cação da sua correção e, posteriormente, irá partilhá-los com as organizações salesianas que financiam a resposta.

A EPD pode envolver membros da DBN presentes na província na implementação, monitorização e realização de relatórios do programa de reconstrução e reabilitação. Os membros da DBN presentes na província podem prestar apoio direto e monitorizar o programa da EPD. Os membros da DBN podem apoiar a implementação e a monitorização a partir da sua sede e através de visitas do seu pessoal.

PASSO 17

EXECUÇÃO DOS RELATÓRIOS FINAIS

Três meses após o término da resposta de emergência, a equipa de emergência irá enviar um relatório final narrativo e financeiro ao coordenador da emergência selecionado pelo Reitor-Mor onde serão detalhadas todas as atividades que foram implementadas. Este irá partilhar o mesmo com o Coordenador das Procuradorias missionárias e com o Coordenador da DBN. O relatório financeiro deverá ser auditado. O relatório final deverá incluir fotografias e testemunhos de beneficiários.

Três meses após o término da resposta do programa de reconstrução e reabilitação, a equipa de emergência irá enviar um relatório final narrativo e financeiro ao Coordenador das Procuradorias missionárias onde serão detalhadas todas as atividades que foram implementadas. O relatório financeiro deverá ser auditado. O relatório final deverá incluir fotografias e testemunhos de beneficiários. No caso de um projeto de reconstrução, devem ser incluídas fotografias do antes e do depois.

Está disponível no Anexo 10 um formato de relatório final. Alguns doadores utilizarão o seu próprio formato. O Coordenador de Gabinetes de missão, apoiado pelo Gabinete da DBN, irá verificar os referidos relatórios para verificação da sua correção e, posteriormente, irá partilhá-los com as organizações salesianas que financiam a resposta.

6

MATRIZ DE RESPUESTA ANTE EMERGENCIAS

Cronograma/Unidade responsável	EPD - Equipa de emergência	Província	Coordenador das Procuradorias missionárias apoiado pelo gabinete da DBN	ONG salesianas, Procuradorias missionárias e parceiros	Conselheiro para as Missões/Economato--geral	Reitor-Mor
	As comunidades SDB locais podem iniciar atividades de resposta imediata assim que ocorram situações de emergência.					
1-3 días	0. Convoque uma reunião da equipa de emergência. Defina os papéis e as responsabilidades dos membros da equipa.					
	1. Avalie o impacto do desastre nas comunidades salesianas e na sua vizinhança. Junte as ideias da possível resposta da província salesiana ao desastre (incluindo a resposta pastoral).		1. Estabeleça contacto inicial com a(s) província(s) afetada(s) e partilhe as informações iniciais com todos os parceiros.	1. Contacte inicialmente as ONG e PM salesianas que estabeleceram contacto com ou que se encontram na(s) província(s) afetada(s). Os membros da DBN e os PM presentes na província podem cooperar e apoiar a EPD/Equipa de emergência (estes também irão partilhar informações com todos os parceiros).		
		2. Decida a resposta salesiana ao desastre a nível provincial. Os membros da equipa de emergência recebem o seu mandato oficial.				
	3. Decida a resposta salesiana ao desastre a nível internacional: A provincial contacta o Conselheiro Geral para as Missões, o Economato-geral e o Coordenador dos Gabinetes de missão para decidir qual o nível de emergência e iniciar o procedimento internacional de emergência. A provincial também irá indicar o nome e os detalhes de contacto do coordenador principal, o qual irá responder a questões internacionais.		3. Decida a resposta salesiana ao desastre a nível internacional para as Procuradorias missionárias e da DBN.	3. Decida acerca da participação na resposta ao desastre e comunique com o Coordenador das Procuradorias missionárias e com a DBN.	3. Decida a resposta salesiana ao desastre a nível internacional para a Sede Central e procuradorias.	3. Decida a resposta salesiana ao desastre a nível internacional.
	4. Envie os relatórios iniciais do Ground Zero (o local mais afetado pelo desastre) o mais rapidamente possível à ANS, aos Conselheiros, ao Coordenador das Procuradorias missionárias e à DBN.		4. Envie os relatórios iniciais aos membros da DBN, as Procuradorias missionárias e aos parceiros.	4. Partilhe as informações disponíveis com o Coordenador da DBN, caso esta coopere diretamente com a província afetada.		
	5. Coordene-se com as instituições governamentais e não-governamentais na área, com a diocese local, a Família Salesiana e outras congregações religiosas e com a Caritas.		6. Ative o protocolo de ação de emergência dos SDB.			

Cronograma/ Unidade responsável	EPD - Equipe de emergência	Província	Coordenador das Procuradorias missionárias apoiado pelo gabinete da DBN	ONG salesianas, Procuradorias missionárias e parceiros	Conselheiro para as Missões/Economato--geral	Reitor-Mor
3 a 5 dias	5. Coordene-se com as instituições governamentais e não-governamentais na área.			7. Lance campanhas de angariação de fundos em vários países.		
	8. Conceba a resposta de emergência.			8. Os membros da DBN podem ajudar na conceção, quer a partir da sua sede, como através de visitas ou por meio da sua equipa já presente na província.		
3 a 7 dias	9. Inicie a resposta de emergência. Nota: a ação imediata pode ocorrer imediatamente após o desastre.			9. Os membros da DBN presentes na província podem ajudar na resposta de emergência da EPD.		
	10. Forneça atualizações regulares de comunicações.					
2 semanas	11. Coordene o apoio financeiro de diferentes fontes.		11. Coordene o apoio financeiro de diferentes fontes.			
	12. Assine o contrato de parceria.			12. Assine o contrato de parceria.		
	13. Implemente e monitorize a resposta de emergência, envie relatórios narrativos e financeiros mensais ao Coordenador dos Gabinetes de missão e à DBN.		13. Ajude a EPD na preparação do plano de M&A (monitorização e avaliação), assegure-se que a EPD envia relatórios narrativos e financeiros regulares; verifique os relatórios e disponibilize-os às ONG e PM salesianas.	13. Ajude na implementação e monitorização a partir do exterior e através de visitas. Os membros da DBN presentes na Província podem prestar apoio e monitorizar a resposta da EPD.		
1 mês e posterior	14. Conceba o Programa de reconstrução-reabilitação.			14. Continue a angariar fundos para a reconstrução. Transfira fundos Ajude na conceção a partir do exterior e através de visitas ocasionais ou através da sua própria presença na província.		
Três meses após o término da resposta de emergência/após o término do Programa de reconstrução-reabilitação	15. Assine o contrato de reconstrução e reabilitação.					
	16. Implemente e monitorize o programa de reconstrução-reabilitação, envie relatórios narrativos e financeiros trimestrais ao Coordenador das Procuradorias missionárias e à DBN.		16. Ajude a EPD na preparação do plano de M&A (monitorização e avaliação), assegure-se que a EPD envia relatórios narrativos e financeiros regulares; verifique os relatórios e disponibilize-os às ONG salesianas e as Procuradorias missionárias.	16. Assine o acordo de parceria Ajude na implementação e monitorização a partir do exterior e através de visitas Os membros da DBN presentes na província podem prestar apoio e monitorizar a resposta da EPD.		
	17. Envie os relatórios narrativos e financeiros finais.		17. Verifique os relatórios financeiros. Envie os relatórios financeiros a todos parceiros salesianos envolvidos na resposta a desastres.			

ANEXO

1

DIRETRIZES DE COMUNICAÇÃO EM CASO DE EMERGÊNCIA

1. FUNDAMENTAÇÃO

O envio de informações rápidas e fiáveis do local em caso de emergência são cruciais para se conseguir organizar ajuda de emergência eficaz. Os factos e os números em primeira mão, fotografias e até mesmo vídeos simples que retratam a situação proporcionam às organizações e instituições envolvidas no fornecimento de ferramentas de ajuda angariar fundos e consciencializar o público para a população afetada. Os mídias tradicionais e as redes sociais são os canais mais eficazes de circulação da informação e, em resultado disso, atraem e mantêm a atenção do mundo para a crise.

2. PREPARAÇÃO DAS DIRETRIZES DE COMUNICAÇÃO

I fase: primeiras 24 a 48 horas

- Factos e números atualizados sobre:
 - > **O quê:** natureza do incidente ou emergência
 - > **Onde:** localização, universo da emergência
 - > **Quando:** data e hora da emergência e as informações fornecidas
 - > **Porquê:** breve explicação da situação (razões para a emergência/crise)
 - > **Quem:** número de vítimas, breve descrição da população e das comunidades salesianas afetadas
 - > **Como:** como é que esse incidente afetou a população (por exemplo, casas/escolas/culturas destruídas), como é que as comunidades salesianas foram afetadas
- Avaliação preliminar das necessidades
- Fotografias com legendas
- Vídeos feitos a partir de telemóveis ou de outras fontes

II fase: primeira semana

- Histórias pessoais:** Relate a história de uma pessoa, família e/ou comunidade afetada pela emergência. Seja específico. Utilize citações diretas. Cada número tem um rosto. As pessoas são movidas por histórias pessoais, não números e estatísticas. **Peça sempre autorização para tornar a história pública.**
- Fotografias/vídeos pessoais:** Uma fotografia vale mais do que mil palavras. Utilize o telemóvel ou uma máquina simples para fotografar e gravar as histórias de pessoas específicas.
- Documentação de ajuda:** Os doadores precisam saber que a sua ajuda faz a diferença. Documente as primeiras atividades de ajuda (por exemplo, alimentos, abrigos temporários, distribuição de medicamentos).
- Prognóstico** da situação e das necessidades.

III fase: 2 semanas e aí por diante

- Histórias pessoais:** Relate/filme o acompanhamento da história de um sobrevivente, como a ajuda melhorou a sua situação. Seja específico.
- Documentação de ajuda e reconstrução:** Dê visibilidade aos doadores nas fotografias/vídeos.

3. CÓDIGO DE CONDUTA SOBRE AS IMAGENS E MENSAGENS

A informação é importante, mas deve ser reunida e publicada respeitando sempre a vontade e a dignidade humanas.

Os princípios orientadores do *Código de Conduta*¹³ estipulam que a escolha das imagens e mensagens

¹³ Com base no Código de conduta sobre as imagens e mensagens desenvolvido pela CONCORD, a Confederação Europeia de ONG de Ajuda Humanitária e Desenvolvimento.



serão feitas com base nos princípios primordiais do respeito pela dignidade das pessoas envolvidas, crença na igualdade de todas as pessoas, aceitação da necessidade de promoção da equidade, solidariedade e justiça.

Deste modo, em todas as nossas comunicações e, sempre que possível e razoável dentro da necessidade de refletir a realidade, esforçamo-nos por:

- Escolher imagens e mensagens relacionadas com base nos valores da equidade, solidariedade e justiça;
- Represente verdadeiramente qualquer imagem ou situação representada tanto no seu contexto imediato como no seu contexto mais amplo, de modo a melhorar a compreensão pública da realidade e da complexidade do desenvolvimento;
- Evite imagens e mensagens que potencialmente estereotipam, possam ferir susceptibilidades ou discriminem pessoas, situações ou lugares;
- Utilize imagens, mensagens e estudos de caso com total compreensão, participação e permissão dos envolvidos;
- Siga as políticas de proteção infantil, tirando e utilizando imagens de menores apenas com autorização prévia por escrito dos seus pais/responsáveis;
- Certifique-se que as pessoas cuja situação está a ser retratada têm a oportunidade de contar as suas próprias histórias;
- Estabeleça e registre se os indivíduos desejam ser nomeados ou identificáveis e atue sempre em conformidade; e
- Atue em conformidade com os mais elevados padrões relativos aos direitos humanos e à proteção das pessoas vulneráveis.

ANEXO

2

ANEXO SDB AO CÓDIGO DE CONDUTA NO SOCORRO EM CASO DE DESASTRE DA CRUZ VERMELHA

Os Salesianos de Dom Bosco, a Rede Dom Bosco, as Procuradorias missionárias e outras instituições SDB que participam na resposta de emergência seguem **O Código de Conduta no Socorro em Caso de Desastre para o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e as Organizações Não Governamentais**.

De forma a maximizar a eficácia, o impacto a longo prazo e a sustentabilidade da resposta de emergência, planeamos e direcionamos a nossa ajuda de emergência, reconstrução e reabilitação de emergência, levando em consideração os seguintes pontos:

- A nossa resposta de emergência baseia-se na estrutura dos SDB existente (província, EPD, comunidade local, instituições). Durante a resposta, a nossa prioridade é fortalecer a capacidade da província SDB/EPD/comunidade local para responder ao desastre.
- Para a eficácia da resposta, normalmente a assistência prioritária é dada às pessoas afetadas que se encontram as mais próximas da presença local dos SDB (escola, centro juvenil, paróquia, etc.). Tal é decidido pela província SDB. “Esta

ajuda é dada independentemente da raça, credo ou nacionalidade dos destinatários” (princípio 2 do Código da Cruz Vermelha) e “não será utilizada para promover um ponto de vista político ou religioso” (princípio 3 do Código da Cruz Vermelha). A equipa local de emergência pode expandir as atividades de ajuda/reconstrução/reabilitação de acordo com a sua capacidade e decisão da província.

- Como os jovens são os principais beneficiários da presença dos SDB, recebem atenção especial durante a resposta de emergência. A equipa de emergência local dos SDB coopera com outras organizações governamentais e não-governamentais que respondem à situação de emergência, garantindo que todas as pessoas afetadas são assistidas.
- Para garantir o melhor impacto, qualidade e sustentabilidade da resposta, o Plano Orgânico Provincial (POI) da província SDB local deve ser levado em consideração no planeamento da resposta, especialmente nas fases de reconstrução e reabilitação.



DON BOSCO ARCHIV

ANEXO

3

RESPOSTA DE EMERGÊNCIA NO CASO DE MEMBROS DA DBN/GABINETES DE MISSÃO/ PARCEIROS PRESENTES NO LOCAL DE EMERGÊNCIA

Em caso de presença de membros da DBN/MO ou parceiros da DBN no país/província afetados pela emergência e caso os membros da DBN/MO ou os parceiros da DBN tiverem condições para operar e a província concordar em colaborar com estes, os procedimentos serão os seguintes (relativos à Matriz n.º 6, Matriz de resposta de emergência):

PASSO 1. Dias 1 a 3**Avaliação do impacto de desastres**

Os membros da DBN, PM ou parceiros presentes na província podem cooperar e apoiar a EPD/Equipa de emergência e executar a fase de avaliação e de planeamento em colaboração com a EPD/Equipa de emergência.

PASSO 8. Dias 3 a 5**Conceção da resposta de emergência**

Os membros da DBN, PM ou parceiros presentes no local colaboram na conceção da resposta de emergência com o apoio da EPD/Equipa de emergência a partir da sua sede ou através de visitas.

PASSO 9. Dias 5 a 7**Inicição da resposta de emergência**

Os membros da DBN, PM ou parceiros presentes na província ajudam na resposta da EPD/Equipa de emergência em colaboração com estes para a implementação das ações.

PASSO 13. Semana 2**Implementação, monitorização e realização de relatórios da resposta de emergência**

Os membros da DBN, PM ou parceiros presentes na província fornecem monitorização e apoio direto à resposta da EPD. A EPD envolve os membros da DBN presentes na província na implementação e monitorização da resposta de emergência.

PASSO 14. Mês 1 e posterior**Conceção do programa de reconstrução-reabilitação**

Os membros da DBN, PM ou parceiros colaboram com a EPD/Equipa de emergência para a conceção de programas de reconstrução e reabilitação.

PASSO 16. 3 meses após o término da emergência**Implementação e monitorização do programa de reconstrução-reabilitação**

Os membros da DBN, PM ou parceiros colaboram para fornecer apoio direto à EPD/Equipa de emergência na implementação e monitorização do programa de reconstrução e reabilitação.

ANEXO

4

COORDENAÇÃO DE EMERGÊNCIAS
NÃO-DECLARADAS “RESPOSTA INTERNACIONAL
COORDENADA” PELO REITOR-MOR

1. FUNDAMENTAÇÃO

Em todas as respostas a uma situação de emergência, a província SDB implementa as Etapas 0, 1 e 2, conforme descrito no Mecanismo de Resposta de Emergência (ERM). Como é apontado na Etapa 3, se o Reitor-Mor não declarar uma “resposta internacional coordenada” para uma emergência específica, os membros da Rede Dom Bosco e as Procuradorias missionárias seguirão a resposta coordenada interna delineada neste documento. Tal irá permitir uma assistência rápida e eficaz às pessoas afetadas.

2. RESPOSTA INTERNA COORDENADA
PARA MEMBROS DA DBN E AS
PROCURADORIAS MISSIONÁRIAS

I fase: primeira semana

- Os primeiros passos de todas as respostas de emergência (Etapas: 0, 1 e 2) são sempre os mesmos que se encontram descritos no Mecanismo de Resposta de Emergência (ERM) e levam à criação de uma resposta de emergência pela EPD/Equipa de emergência¹⁴:

As comunidades SDB locais podem iniciar as atividades de resposta imediata assim que ocorre uma situação de emergência.

¹⁴ Membros da DBN ou dos Gabinetes de missão com experiência com esta EPD podem ajudar a EPD em todo o processo, se solicitado/ aceite pela província. Consulte também Anexo 3 “Procedimento quando o membro da DBN estiver na província afetada”.

PASSO 0

Convoque uma reunião da equipa de emergência (conferência presencial, online, telefónica)

PASSO 1

Avaliação do impacto de desastres

A equipa de emergência deve encontrar-se o mais rapidamente possível e:

- Avaliar o impacto do desastre nas comunidades salesianas, assim como nos bairros vizinhos. Se possível, reúna informações do gabinete de desastre do governo local sobre a extensão dos danos, por exemplo, número de aldeias afetadas, número de mortes, etc., e a sua ação de mobilização imediata.
- Avaliar a necessidade humanitária (Que tipo de apoio precisam as comunidades salesianas? Que tipo de apoio precisam os bairros?)
- Que tipo de apoio pastoral é necessário? Avaliar os recursos humanos e materiais (Quantas pessoas fazem parte do pessoal? Quantos voluntários? Qual é a sua experiência? Quanto dinheiro espera receber?)
- Decida sobre a resposta imediata. Pode consultar os diferentes cenários de resposta desenvolvidos como parte da preparação para desastres (na secção 4.1) e a secção 2.3 Exemplos de projetos de ajuda humanitária para obter ideias.
- Planeie os canais de coordenação e comunicação mais eficazes a nível provincial, levando em consideração o envolvimento da EPD (e da

Procuradorias missionárias Provincial/ONG caso não sejam parte integrante da EPD), economato provincial, secretaria, departamento de comunicação, comunidades SDB afetadas, escolas, centros juvenis e paróquias.

- Dependendo da escala do desastre, avalie o possível envolvimento das províncias SDB vizinhas na resposta.
- Se existir um membro da DBN na província, a equipa de emergência poderá incluí-los na resposta.

O Coordenador das Procuradorias missionárias na Sede Central assume a posição de “coordenador de emergência” quando ocorre um desastre. Este deverá contactar a(s) província(s) afetada(s) o mais rapidamente possível e partilhar informações com todos os parceiros. As ONG/PM salesianas também podem fazer o contacto direto com a província se já tiverem parceria. Os membros da DBN presentes na província podem cooperar e apoiar a EPD. (Consulte o Anexo 3).

PASSO 2

O Provincial determina a resposta salesiana ao desastre

Entre 1 a 3 dias após o desastre, o provincial decidirá sobre o tipo de resposta salesiana a dar com base na análise acima.

Tipos de resposta

- Resposta direcionada exclusivamente a pessoas e instalações das comunidades salesianas
- Resposta direcionada à comunidade local.
 - Quando não existe uma decisão do Reitor-Mor sobre uma “resposta internacional coordenada”, envie o pedido de financiamento inicial aprovado pelo Inspetor com fotografias de qualidade e com os contactos da equipa de emergência para o Coordenador das Procuradorias missionárias e para o Coordenador da DBN - EPD/Equipa de emergência
 - O Coordenador das Procuradorias missionárias irá informar imediatamente todos os parceiros do nível de ajuda de emergência para a província afetada e irá pedir à DBN que prepare uma folha Excel de monitorização dos fundos recebidos – Coordenador das Procuradorias missionárias. A preparação da folha Excel de monitorização dos fundos recebidos (anexo 11 do ERM), o carregamento de fotografias e documentos na página Web da DBN, a partilha do



pedido de financiamento, de documentos, fotografias e outros materiais com os membros da DBN e com as Procuradorias missionárias a solicitar que declarem o seu possível apoio à resposta de emergência específica – **Coordenador da DBN**

- Envio de informações sobre o possível apoio à EPD/Equipa de emergência, Coordenador das Procuradorias missionárias e Coordenador da DBN, início de campanhas de angariação de fundos de acordo com as necessidades da província afetada – **Membros da DBN**, Procuradorias missionárias.
- Atualização das informações constante da folha Excel de monitorização, envio da mesma à EPD/Equipa de emergência para a verificação cruzada das informações – **Coordenador da DBN**

II fase: 2 semanas

- Forneça atualizações periódicas de comunicação sobre a resposta de emergência dos SDB ao Coordenador das Procuradorias missionárias e ao Coordenador da DBN – **EPD/Equipa de emergência**
- Forneça atualizações periódicas de comunicação aos membros da DBN e as Procuradorias missionárias – **Coordenador da DBN**
- Forneça atualizações periódicas de comunicação sobre o financiamento disponível para a resposta à EPD/Equipa de emergência, Coordenador das Procuradorias missionárias e Coordenador da DBN – **Membros da DBN**, Procuradorias missionárias
- Coordene o apoio financeiro de diferentes fontes – **EPD/Equipa de emergência, Coordenador**

das Procuradorias missionárias, **Coordenador da DBN**

- Assine o acordo de parceria – **EPD/Equipa de emergência, Membros da DBN**, as Procuradorias missionárias
- Implemente e monitorize a resposta de emergência – **EPD/Equipa de emergência**

III fase: 1 mês e posterior

- Envie relatórios narrativos e financeiros mensais da resposta de emergência às agências doadoras, ao Coordenador das Procuradorias missionárias e ao Coordenador da DBN – **EPD/Equipa de emergência**
- Conceba o programa de reconstrução-reabilitação – **EPD/Equipa de emergência**
- Continue a angariar fundos para a reconstrução, transferir fundos, apoiar a conceção do programa de reconstrução e reabilitação a partir do exterior, através de visitas ocasionais ou através da sua própria presença na província – **Membros da DBN**, Procuradorias missionárias
- Assine o contrato de reconstrução e reabilitação – **EPD/Equipa de emergência, Membros da DBN**, Procuradorias missionárias
- Implemente e monitorize o programa de reconstrução-reabilitação, envie relatórios narrativos e financeiros finais às agências doadoras, ao Coordenador das Procuradorias missionárias e ao Coordenador da DBN – **EPD/Equipa de emergência**
- Partilhe atualizações regulares e relatórios finais com os membros da DBN e Procuradorias missionárias – **Coordenador da DBN**

ANEXOS: 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 estão disponíveis em versão eletrónica na plataforma da EPD: <http://pdo.donbosconetwork.org/en/>

